Este material apresenta a proposta educativa da exposição “fiar”, do artista plástico Rick Rodrigues, com curadoria de Neusa Mendes.

Nas próximas fichas você encontrará informações sobre a trajetória do artista e sugestões de atividades elaboradas a partir de suas obras, as quais podem ser pontos de partidas para nortear o trabalho com os alunos antes e depois da visita à mostra.

“Fiar” é um projeto artístico aprovado no Edital nº 017/2021 Seleção de Projetos Culturas Setoriais de Artes Visuais Realizados no Estado do Espírito Santo da Secretaria do Estado da Cultura - SECULT, desenvolvido com recursos do FUNCULTURA.

RICK RODRIGUES (1988)

Artista multidisciplinar nascido em João Neiva (ES), onde vive e trabalha, é graduado em Artes Plásticas e Mestre em Artes pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Sua pesquisa explora o espaço da intimidade, do devaneio, da imensidão e de sensibilidade compreendidos através da fenomenologia poética da casa, da morada como proteção e espaço de habitação. Trabalha com séries de desenhos, gravuras, bordados, objetos e pequenas instalações. Integra o grupo Almofadinhas, também formado pelos artistas Fábio Carvalho (RJ) e Rodrigo Mogiz (MG), que se dedica a trabalhos no território do sensível e do delicado e que utiliza o bordado para elaborar suas obras, enfatizando memória, gênero, afetividade e sexualidade.

Apresentou 10 exposições individuais, destacamos: “Tratado geral das grandezas do ínfimo” (Galeria de Arte Ibeu, Rio de Janeiro/RJ, 2019); “Casa 34” (Galeria de Arte Espaço Universitário, Vitória/ES, 2018); e "Tudo o que não invento é falso" (Galeria Homero Massena, em Vitória/ES, 2016). Dentre as principais exposições coletivas que participou, destacam-se: “Sonoridades de Bispo do Rosário” (Museu Oscar Niemeyer, Curitiba/PR, 2023); “Bispo do Rosário: Eu Vim – Aparição, Impregnação e Impacto” (Itaú Cultural, São Paulo/SP, 2022); “VIX Estórias Capixabas” (Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo, Vitória/ES, 2020), “Transbordar: Transgressões do bordado na arte” (Sesc Pinheiros, São Paulo/SP, 2020); “20/20” (Museu Vale, Vila Velha/ES, 2018); e “Experiência B” (Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, Jacarepaguá/RJ, 2018).

Participou das residências artísticas “Águas da Mata Atlântica” (2022), no Museu de Biologia Professor Mello Leitão (INMA – Instituto Nacional da Mata Atlântica), em Santa Teresa/ES; “Sesc Artes Vertentes” (2021), na 10ª Edição do Festival Artes Vertentes, em Tiradentes/MG; “Residência 8” (2021), na Galeria OÁ – Arte Contemporânea, Vitória/ES; Programa “Territórios” (2019), do Sesc Teresópolis/RJ; e Programa “Casa B” (2018), do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea mBrac, Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá/RJ.

Teve séries de desenhos e bordados premiadas no Salão Nacional de Artes Sobre Papel (2020) – São Paulo/SP; TRASH Incubadora de Artistas (2018) – Atibaia/SP e no 44° Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto (2016) – Santo André/SP. Rick Rodrigues foi finalista do Concurso Garimpo (2017) da Revista DASartes, vencedor na categoria voto popular.

O artista esteve em exposições, oficinas e debates, na mesa “Alinhavo” (2021), no Sesc Pinheiros; “Costura como travessia, memórias como afluentes” (2021), oficina parte da programação do Festival Artes Vertentes “H2O” (2021); esteve no Festival Sesc de Inverno “Perspectivas e Pluralidades” (2019) do Sesc Teresópolis/RJ e Festival Artes Vertentes “Ciclo Pororoca” (2020) e “Se queres ser universal, comece por pintar a tua aldeia” (2018), em Tiradentes/MG.

Possui obras em acervos institucionais, como MAES – Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo; GAEU – Galeria de Arte Espaço Universitário e Galeria Homero Massena (Vitória/ES), Memorial Fundação Cristiano Varella (Muriaé/MG), Galeria de Arte Ibeu (Rio de Janeiro/RJ), Casa do Olhar Luiz Sacilotto (Santo André/SP), Museu da Diversidade Sexual (São Paulo/SP) e em coleções particulares nacionais e internacionais.

Em Vitória, Rick Rodrigues é representado pela OÁ Galeria – Arte Contemporânea.

Obra da série "[...] talvez um dia ainda seja possível", 2020. Bordados sobre caixas de remédios.

BORDADO COMO LINGUAGEM DE AFETO, O PONTO ATRÁS:

Há oito anos, Rick Rodrigues incorporou o bordado em sua produção artística. Há bordadeiras em sua família, no entanto, a missiva do ponto atrás, principal ponto utilizado pelo artista, foi passada por seu irmão mais velho, Zenas, quando o mais novo o observava costurar um pedaço de couro no sítio de seu avô Amélio, em Alto Piabas (Ibiraçu/ES). Ainda pentelho, o artista aprendeu a costurar roupas de bonecas e, hoje, o bordado é o principal meio pelo qual Rick se expressa.

A exposição "fiar" é composta por muitos itens, no entanto, tornou-se uma celebração do bordado na trajetória do artista. Ele sempre frisa que, através desse ofício, alcançou espaços e grupos que antes eram inimagináveis para um menino do interior do Espírito Santo, mais especificamente, do morro Crubixá.

No Museu de Artes do Espírito Santo Dionísio Del Santo, o artista expõe mais de duzentos bordados, variados objetos de madeira, miniaturas, novelos, agulhas, brinquedos e instalações interativas. Boa parte desse acervo foi construído com um dos pontos mais comuns no bordado tradicional. Com o ponto atrás Rick costura lenços, papéis variados, papelões, metais, sacolas plásticas, caixas de fósforo e caixas e embalagens de remédios.

Nesse recorte curatorial, foram selecionadas 50 obras da série [...] talvez um dia ainda seja possível (2020), composta por caixas de remédios bordadas com palavras (verbos), frases (pensamentos e divagações), passarinhos e rosas. Diferente dos tecidos, os papéis não possuem tramas; para costurá-los é necessário furar cada com algum objeto pontiagudo (agulha, prego, lápis, palito de dente ou de churrasco etc.).

INSTRUÇÕES DA ATIVIDADE:

1. No meio do papel em branco, com o lápis, desenhe uma palavra de importante significado para você;
2. Agora ligue as linhas do início e fim da palavra, até as extremidades do papel;
3. Com as instruções do educador e artista sobre o ponto atrás, comece a bordar. Primeiro crie a trama furando o papel com a agulha e depois inicie a costura da palavra.
4. A atividade será finalizada com uma dinâmica que juntará todos os bordados resultando em uma grande obra coletiva. Sua junção é dada pela afinidade de cada bordado e construída como peças de dominó.

MATERIAIS SUGERIDOS:

Papéis cartão, cartolina, papelão, bandeja de frios (isopor) ou tecido, lápis, agulhas, linhas, tesouras e fita adesiva.

Variação para educação infantil e outras: com turmas que não conseguem manusear agulhas, pode-se usar a estratégia do cadarço. Fura-se o papel com o próprio lápis de escrever, com uma fita adesiva envolva uma das pontas da linha ou barbante para ficar rígida e borda-se o papel com o ponto aprendido.

Pronto! Você pode bordar qualquer superfície a partir de agora.